



Os países e as questões alimentares na COP 27: uma análise das declarações oficiais na Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) em Sharm El-Sheik

Thiago Lima^{1*} ; Atos Dias² 

Introdução: O setor agroalimentar responde por cerca de um terço da emissão de gases de efeito estufa, contribuindo diretamente para a intensificação das mudanças climáticas. Apesar disso, nota-se que temas agrícolas e alimentares ocupam espaços marginais nas negociações internacionais sobre o clima. A COP 27, realizada no Egito, reuniu 195 representantes de Estados com pretensões de aumentar a exposição sobre temas agroalimentares. **Objetivo:** Considerando esse contexto, analisamos como os representantes dos Estados abordaram questões agrícolas e alimentares em suas declarações oficiais durante a referida Conferência. **Métodos:** O estudo baseou-se em uma análise de conteúdo das declarações oficiais feitas por 93 representantes de países e da União Europeia. **Resultados e Discussão:** os resultados mostraram que temas agrícolas e alimentares foram citados por 51% dos discursos analisados. No entanto, ocupam um lugar marginal ou superficial, algumas vezes ligados a interesses particulares dos Estados, principalmente no caso das declarações de grandes potências como Estados Unidos e União Europeia. Considerando a participação da atividade agroalimentar na intensificação dos gases de efeito estufa, apontamos para a necessidade dessas questões comporem a agenda dos países e se constituírem em vetores de enfrentamento direto da crise climática.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas, Alimentação, COP 27, Análise de Conteúdo.

Countries and food issues at COP 27: an analysis of official statements at the Conference of the Parties to the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) in Sharm El-Sheik

Introduction: The agri-food sector accounts for about a third of greenhouse gas emissions, and contributes directly to the intensification of climate change. Despite this, it is noted that agricultural and food issues occupy marginal spaces in international climate negotiations. COP 27, held in Egypt, brought together 195 representatives

¹ Departamento de Relações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Endereço para correspondência: *E-mail:* tlima@ccsa.ufpb.br.

² Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

of States with the intention of increasing exposure to agrifood issues. **Objective:** Considering this context, we analyze how State representatives addressed agricultural and food issues in their official statements during the aforementioned Conference. **Methods:** The study was based on a content analysis of official statements made by 93 representatives of countries and the European Union. **Results and Discussion:** the results showed that agricultural and food themes were cited by 51% of the analyzed speeches. However, they occupy a marginal or superficial place, sometimes linked to particular interests of the States, mainly in the case of declarations by great powers such as the United States and the European Union. Considering the participation of agrifood activity in the intensification of greenhouse gases, we point to the need for these issues to compose the countries' agenda and constitute vectors for directly confronting the climate crisis.

Keywords: Climate Change, Food, COP 27, Content Analysis.

Submetido em: 21/07/2023

Aceito em: 09/10/2023

INTRODUÇÃO

O tema da produção agropecuária chega como um veterano na trajetória das negociações climáticas. São abundantes as pesquisas e documentos que apontam a relação entre aquele setor e a formação da catástrofe climática em curso, normalmente sintetizados no seguinte dado: a atividade agrícola é responsável por um terço das emissões dos gases do efeito estufa¹.

A constante referência a esse tipo de dado vai sedimentando, ao longo das Conferências das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), a necessidade de lidar com esse aspecto da grave crise ecológica que vivemos. Apesar desse reconhecimento e de negociações específicas sobre o tema, inclusive visando incidir sobre modos de produção, a produção agropecuária não tem estado no palco central da UNFCCC. A 27^a reunião anual da Conferência das Partes da UNFCCC (COP 27), realizada em *Sharm El Sheikh* no Egito, em 2022, buscou aumentar a exposição do assunto com um dia exclusivo para o tema intitulado Agricultura e Adaptação – com sucesso limitado.

Se a produção agropecuária é tema veterano e marginal nas COP, pode-se dizer que a questão alimentar apareceu como um singelo coadjuvante no Egito, embora não exatamente como uma debutante. No artigo 2.1 (b) do Acordo de Paris de 2015, lê-se que um dos objetivos do acordo é o de “aumentar a

capacidade de adaptar-se aos impactos adversos das mudanças climáticas e fomentar a resiliência ao clima e o desenvolvimento de baixas emissões de gases de efeito estufa, de uma forma que não ameace a produção de alimentos”².

Apesar disso, a forma com que se trata a segurança alimentar e nutricional tem sido claramente centrada nos aspectos quantitativos da produção e da disponibilidade dos alimentos³. Quer dizer, muito se discute sobre os possíveis efeitos das mudanças climáticas, ou mesmo os impactos que medidas de mitigação da catástrofe ecológica poderiam ter na oferta de alimentos, mas dá-se pouca importância às consequências que a mudança no consumo de alimentos pode trazer sobre o meio ambiente e o clima. Essa é uma perspectiva que deveria ser mais considerada, pois os sistemas alimentares não são só compostos pelas atividades de produção, processamento, distribuição e preparação de alimentos, mas também pelo consumo de alimentos e pelos resultados econômicos e ambientais de todas essas atividades⁴.

A divulgação de dados sobre impactos dos sistemas alimentares nas mudanças climáticas tem contribuído para o estabelecimento do assunto como um problema público. Um estudo publicado pela *Nature Food* em 2021 estimou que em 2015 o setor denominado “sistema alimentar” tenha sido responsável por 34% das emissões antropogênicas dos gases do efeito estufa (GEE) no mundo⁵. A agricultura e o manejo da terra contribuíram com 71% daquele montante. Em termos globais, apenas

seis economias foram responsáveis por mais de 50% de todas as emissões mundiais de GEE decorrentes dos sistemas alimentares: China (13%), Indonésia (8,8%), Estados Unidos (8,2%), Brasil (7,4%), União Europeia (6,7%) e Índia (6,3%)⁵.

Simultaneamente, observamos que o conjunto dos sistemas alimentares prejudica a saúde de uma quantidade enorme de pessoas, propiciando diversos tipos de doenças, óbitos e de custos socioeconômicos que poderiam ser evitados com uma dieta saudável. Referimo-nos aqui aos diversos tipos de má-nutrição, incluindo a obesidade. Todavia, o dado de que 29,6% (2,4 bilhões) da população global estão em insegurança alimentar moderada ou grave não faz parte das equações das negociações climáticas⁶.

É nesse sentido que uma perspectiva mais abrangente e propositiva sobre o aspecto alimentar da crise climática precisa de adensamento conceitual e político, notadamente no que toca a mudanças nos padrões alimentação. Os organizadores da COP e os Estados-Parte do Acordo de Paris deveriam indagar: como pode o combate aos diversos tipos de fome contribuir para a mitigação da crise climática e para a recuperação do equilíbrio ecológico do planeta? Sabemos que 42% (3,1 bilhões) de todas as pessoas não têm renda para consumir uma dieta saudável⁶. E o que é uma dieta saudável, segundo a FAO? É aquela composta por uma variedade de alimentos nutritivos e seguros capazes de fornecer energia e nutrientes em quantidades suficientes para uma vida ativa e saudável. Ela deve conter majoritariamente alimentos *in natura*, restringe o consumo de processados e é balanceada entre os grupos de alimentos⁶.

Ora, o aumento da produção de alimentos diversificados e que possam ser consumidos com mínimo processamento, frescos, é fundamental para o barateamento dos itens da dieta saudável. Isso é ainda mais urgente à luz da crescente inflação da cesta de alimentos da dieta saudável, que foi de 6,7% de 2019 a 2021⁶.

Contudo, as soluções multilaterais para os problemas públicos globais – o que envolve a

realização de acordos internacionais – normalmente precisam estar calcadas em um conjunto de ideias que se tornem comuns aos negociadores. Para isso, o convencimento e a construção de consensos, que podem ser baseados em valores e princípios, bem como a difusão e a circulação de ideias por parte de atores estatais e não-estatais, são formas relevantes de atuação na negociação de soluções coletivas para problemas públicos compartilhados⁷. Tendo isso em vista, analisamos as declarações oficiais de representantes dos Estados participantes da COP 27 no intuito de entender como as Partes abordam a relação entre questões alimentares e as mudanças climáticas. Dadas as limitações, consideramos que as declarações na COP podem ser um indicativo sobre o nível de importância que os Estados dão sobre questões alimentares no contexto das discussões sobre as mudanças climáticas.

MÉTODOS

Participaram da COP 27 195 Partes por meio de seus chefes de Estados e de governo, ministros e demais representantes oficiais. Até o término desta pesquisa, a plataforma da UNFCCC havia disponibilizado apenas 93 discursos de representantes das Partes dos 186 listados pela organização, de onde coletamos o material para a análise de conteúdo⁸. Adicionamos ao nosso banco de dados o discurso dos Estados Unidos, disponível no endereço eletrônico do governo estadunidense, da União Europeia^a, também disponível no endereço eletrônico da organização, e do Brasil, disponível no endereço eletrônico do governo brasileiro^{9,10,11,12}. Nossa análise, portanto, se limita aos 96 discursos disponíveis e, por isso, não é representativa em relação à totalidade dos discursos oficiais das Partes que participaram da COP 27. Apesar disso, a análise nos ajuda a compreender, ao menos preliminarmente, como as questões agrícolas e alimentares foram abordadas nos discursos oficiais das Partes.

Considerando que cada Parte realizou uma declaração durante toda a COP 27, nossa unidade de análise é declaração/Parte. A única exceção é a União

^a O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, representaram

conjuntamente a União Europeia. Ambos os discursos foram inseridos em um só arquivo.

Europeia, em que juntamos dois discursos em um único arquivo (ver nota de rodapé a).

A análise de conteúdo foi elaborada por meio do R *Statistical 4.2.3*. O arquivo com as declarações dos países e o *script* computacional estão disponíveis para replicação na plataforma *Open Science Framework*.^b

Para a nossa análise de conteúdo, adotamos uma análise mista, fazendo uso de resumos estatísticos, como a análise de dispersão lexical, e da análise qualitativa do texto por meio da observação do conteúdo literário de alguns discursos selecionados.

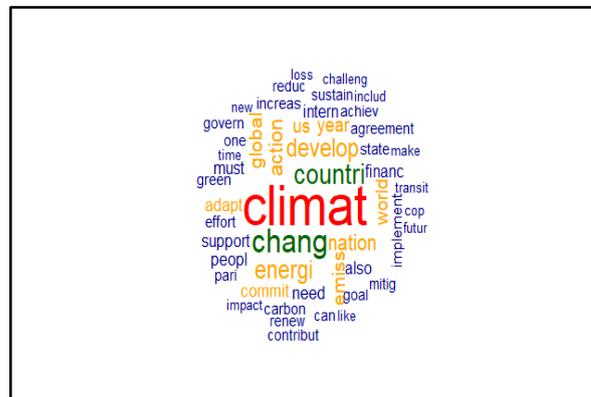
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frequência de palavras, dispersão lexical e análise literária

Inicialmente, convertimos os 96 discursos do nosso banco de dados em um *corpus*, que chamamos de *corpus 1*. Analisando o *corpus*, procuramos pelas 50 palavras mais recorrentes, excluindo-se termos como pronomes de tratamento (Excelências, Presidente, Majestades, etc.), saudações e despedidas, bem como *stopwords*.

Como é de se esperar, os temas mais tratados nos discursos se dão em torno da questão climática. A nuvem de palavras da Figura 1 expõe as 50 palavras mais recorrentes no *corpus 1*.

Figura 1. Frequência de palavras para o *corpus 1*



Fonte: Elaboração dos autores.

Fica perceptível que temas como agricultura e alimentos não fazem parte deste entorno. É um diagnóstico primário, portanto, que preocupações sobre essas questões estão marginalizadas, ou não são abordadas, nos discursos dos países analisados. Deve-se compreender essa marginalização à luz da constatação de que a atividade agrícola é responsável por $\frac{1}{3}$ dos gases que incidem sobre a crise climática.

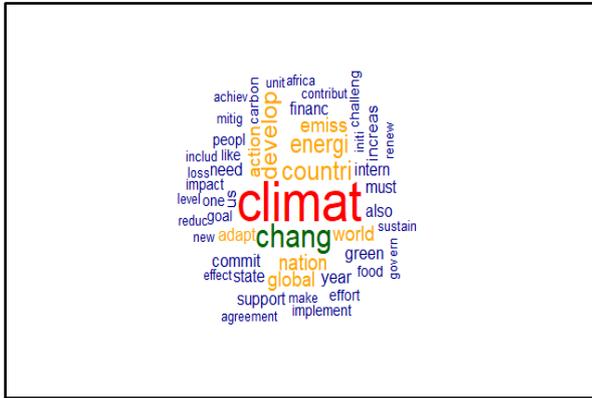
Desse modo, cabe questionar: os países analisados abordaram questões agrícolas e alimentares em seus discursos durante a COP 27? Para responder a essa pergunta, fizemos uma pesquisa por 14 termos no *corpus 1* que envolve questões agrícolas e alimentares. São eles: *food*, *agric*^{*c}, *hunger*, *famine*, *starve*, *starvation*, *diet*, *food security*, *food sovereignty*, *food safety*, *nutrit*^{*c}, *obesity*, *agroecology*, *fertilizer*^d/*fertiliser*^d. Foram encontrados 142 resultados em 49 discursos, o que representa 51% do total dos discursos analisados. Foi criado um novo *corpus*, que chamamos de *corpus 2*, composto somente pelos 49 discursos que apresentaram resultados na busca pelos termos supracitados. Repetindo o exercício feito no *corpus 1*, buscamos pelas 50 palavras mais recorrentes agora no *corpus 2*. A Figura 2 mostra a nuvem com as palavras mais recorrentes.

^b Link para acesso:

<https://osf.io/d3b6e/?view_only=20fe417f26b447d5bfe1aab7a3121cce>.

^c O asterisco (*) presente no termo indica que o resultado da busca é composto por variações do termo *agric*, como *agriculture* e *agricultural*. O mesmo se dá para o termo *nutrit*^{*}.

^d A barra (/) presente entre os termos *fertilizer* e *fertiliser* indica que os resultados para ambas as palavras foram contabilizados em conjunto.

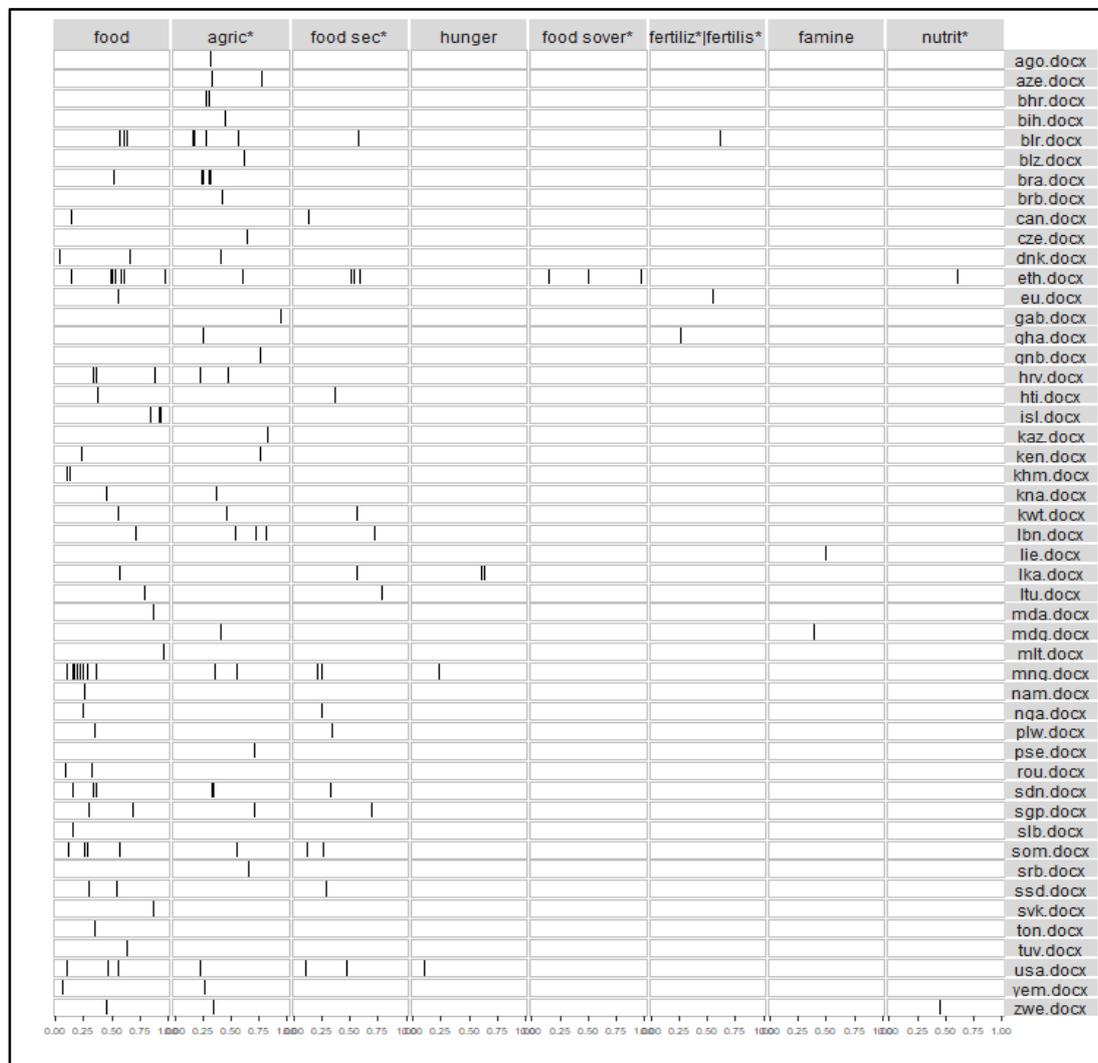
Figura 2. Frequência de palavras para o *corpus 2*

Fonte: Elaboração dos autores.

Mais uma vez, semelhante ao *corpus 1*, o *corpus 2* também apresenta a questão das mudanças climáticas como central; um resultado já esperado. A

diferença se dá, contudo, nos temas marginais: no *corpus 2*, diferentemente do *corpus 1*, a palavra *food* aparece marginalmente (no campo azul do lado inferior direito da nuvem de palavras); a única presente dos 14 termos pesquisados. Isso pode significar que, mesmo no grupo de discursos de países que abordaram questões agrícolas e alimentares, tais temas também são marginais no conteúdo dos discursos.

Podemos aprofundar nosso entendimento sobre a abordagem de questões agrícolas e alimentares nos discursos que compõem o *corpus 2* por meio de uma análise de dispersão lexical dos termos pesquisados para cada um dos 49 discursos. A medida de dispersão lexical permite identificar a quantidade das ocorrências dos termos ao longo do texto nos discursos que compõem o *corpus 2*. Os resultados estão apresentados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Dispersão lexical de termos por discurso^e

Fonte: Elaboração dos autores.

Analisando os resultados apresentados no Quadro 1, chegamos a algumas observações: a) foram encontrados resultados para oito termos dentre os 14 pesquisados; b) os termos *food* e *agric** são citados em 69% e 61% dos discursos do corpus 2, respectivamente; c) apenas 10% citam o termo fome (*hunger* ou *famine*); d) apenas 33% citam o termo *food sec**; e) três países citam fertilizantes nos seus discursos; f) somente dois países citam o termo

*nutri**; g) e apenas um país (Etiópia) cita o termo *food sovereignty*.

A dispersão lexical do corpus 2, portanto, deixa claro que os discursos abordam os temas da agricultura e alimentação de uma forma limitada, pois não necessariamente englobam em seus discursos temas interligados, de escopo mais abrangente, como as questões relacionadas à segurança e soberania

^e Os países estão identificados por código ISO alfa-3. A União Europeia está identificada por código ISO alfa-2.

alimentares, à nutrição e dietas saudáveis ou até mesmo o problema da fome.

Observando o Quadro 1, vê-se que o discurso da Etiópia foi o que mais citou termos pesquisados (cinco, ao todo) e também o único a ter abordado o tema da soberania alimentar (*food sovereignty*). O discurso de Abiy Ahmed Ali, primeiro-ministro do referido país africano, abordou a soberania alimentar como uma das áreas em que o governo despendeu esforços para combater as mudanças climáticas. Sobre o tópico, conclui que seu governo está comprometido em construir uma agricultura regenerativa e resiliente ao clima, e em criar um sistema alimentar que favoreça o aumento da produção de alimentos, promova a saúde e a nutrição, proteja a terra, os recursos naturais e as comunidades mais vulneráveis¹³. É importante salientar que a Etiópia é dependente das importações de alimentos. O país também depende de ajuda alimentar internacional e a atuação do Programa Mundial de Alimentos tem sido recorrente, inclusive na região conflituosa do Tigré.

O discurso da Mongólia foi o que mais citou a palavra alimento (*food*), concentrada na primeira parte do discurso, além dos termos agricultura, insegurança alimentar e fome. O presidente do país asiático, Khurelsukh Ukhnaa, defendeu que o combate às mudanças climáticas é intrínseco à proteção do solo, dos nossos alimentos e da humanidade. O presidente ainda lembrou que as tensões geopolíticas recentes são uma das causas da crise alimentar global e que 30% da população do mundo sofre com insegurança alimentar moderada ou grave. Ele defendeu que todos os países precisam abordar de forma abrangente os pilares do abastecimento de alimentos, da segurança alimentar e das mudanças climáticas como parte das metas de desenvolvimento sustentável¹⁴. Cabe lembrar que a Mongólia faz fronteira com a Rússia e sofreu com as restrições às exportações de alimentos impostas pelos países durante o ano: uma perda acumulada de cerca de 35% de quilocalorias importadas pela Mongólia¹⁵.

Os discursos de duas grandes potências, Estados Unidos e União Europeia, também abordaram o tema alimentar em seus discursos. Embora o presidente estadunidense, Joe Biden, tenha sido o responsável pelo retorno dos Estados

Unidos ao Acordo de Paris, o discurso do presidente não agradou ambientalistas e representantes de países em desenvolvimento, que esperavam uma posição de liderança, bem como um apoio declarado aos países mais atingidos pelos efeitos das mudanças climáticas¹⁶. Sobre a questão alimentar, Biden lembrou da fome causada pela intensa seca pela qual passa a região do Chifre da África e anunciou um programa emergencial para responder aos efeitos da mudança climática no continente, incluindo a promoção da segurança alimentar. O presidente estadunidense também criticou a agressão da Rússia ao território Ucrainiano e apontou que o conflito tem exacerbado a escassez alimentar e o aumento dos preços no mundo. Nesse mesmo ponto, o discurso da União Europeia, de forma mais dura, acusou o Kremlin de usar alimentos e fertilizantes como armas de desestabilização em massa^{9,11}.

Cabe lembrar que Rússia, Ucrânia e Belarus são grandes produtores e exportadores de alimentos e fertilizantes e que o conflito no território ucraniano tem impedido o escoamento regular de *commodities* e insumos e provocado desabastecimento e aumento de preços. Em suma, ambas as potências abordaram o tema alimentar de maneira bastante tímida com foco absoluto nas causas (ambientais ou geopolíticas), sobretudo aquelas imediatas ocasionadas em decorrência da guerra russo-ucraniana, na qual há interesse direto de ambas as potências caracterizada no auxílio bélico concedido à Ucrânia. A abordagem da fome na COP 27 por ambas as potências, portanto, deve ser lida mais como uma oportunidade de fomentar o discurso retaliativo sobre a Rússia e não como uma preocupação de agenda política em torno da relação entre questões agroalimentares e a catástrofe climática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame deixou evidente a ausência do tema alimentar nas mensagens que os Estados levaram para a COP 27, sugerindo que o ponto de partida das Partes ainda está muito distante do desejável, em termos de refletir a prioridade de transições agroalimentares – como pode ser a agroecológica, entre outras –, e que valorizem a preservação do planeta a partir de dietas mais variadas e saudáveis.

Considerando os discursos analisados, apenas 51% abordaram algum dos termos pesquisados relacionados às questões agrícola e alimentar. Na maioria, vê-se um interesse direto sobre a agenda alimentar, ou porque o país sofre com escassez e fome, ou porque foi impactado diretamente pelas últimas crises de alcance global, com destaque para a pandemia de COVID-19 e o conflito russo-ucraniano. Em relação aos EUA e União Europeia, a abordagem sobre a questão alimentar foi utilizada como forma de inflar a crítica direta à Rússia no contexto da guerra. Mesmo entre o seletivo grupo de países cujas declarações abordam questões alimentares, os temas ainda margeiam os discursos e, como se percebeu, são poucos os que abordaram questões para além da preocupação quantitativa sobre alimentos.

Em suma, é perceptível a ausência, na agenda dos Estados, de concepção do problema que vá além do nexo entre a deterioração do clima e a perda de capacidade agroalimentar, ou das consequências indesejáveis que medidas em favor da proteção do planeta possam ter sobre a disponibilidade de alimentos. Falta uma abordagem que enxergue os sistemas alimentares – com destaque para mudanças nos padrões de subconsumo – como vetores de atenuação das mudanças climáticas e indutores da recuperação da biodiversidade. Em outras palavras, os governos carecem de assumir o combate à fome como uma premissa para o reequilíbrio ecológico do planeta.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação Heinrich Böll.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nada a declarar.

FUNÇÕES DOS AUTORES

Thiago Lima fez a revisão de literatura, e elaborou a argumentação teórica presente na introdução. Atos Dias desenvolveu a metodologia, coletou os dados e fez a análise de conteúdo. Ambos os autores contribuíram com a escrita das seções de resultados e discussão e considerações finais.

REFERÊNCIAS

- 1- United Nations – UN. COP 27 closes with deal on loss and damage: ‘a step towards justice’, says UN chief. 2022 Nov 20 [cited 2022 Dec 04]. Available from: <https://news.un.org/en/story/2022/11/1130832>.
- 2- United Nations – UN. Acordo de Paris sobre o Clima. 2015 Dec 11 [cited 2022 Dec 15]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/node/88191>.
- 3- St-Louis M, Schlickerrieder J, Bernoux, M. *The Koronivia joint work on agriculture and the convention bodies: an overview*. Roma: FAO; 2018. 30 p. Available from: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/CA1544EN/>
- 4- The High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition - HLPE. High Level Panel of Experts in Food Security. Nutrition and food systems. Rome: HLPE/CFS; 2017. 152 p. Available from: <https://www.fao.org/3/i7846e/i7846e.pdf>.
- 5- Crippa M, Solazzo E, Guizzardi D, Monforti-Ferrario F, Tubiello FN, Leip A. Food systems are responsible for a third of global anthropogenic GHG emissions. *Nature Food* [Internet]. 2021;2(3):198–209. Available from: <https://www.nature.com/articles/s43016-021-00225-9> DOI: <https://doi.org/10.1038/s43016-021-00225-9>.
- 6- FAO, IFAD, UNICEF, WFP, WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. Rome; FAO, 2023. 316p. Available from: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3017en> DOI: <https://doi.org/10.4060/cc3017en>.
- 7- Milhorance C. Diffusion of Brazil’s food policies in international organisations: assessing the processes of knowledge framing. *Policy Soc* [Internet]. 2020;39(1):36–52. Available from: <https://academic.oup.com/policyandsociety/article/39/1/36/6403968> DOI: <https://doi.org/10.1080/14494035.2020.1724362>.
- 8- United Nations Framework Convention on Climate Change – UNFCCC. Sharm El-Sheikh Climate Implementation Summit and High-Level Segment at COP 27: speeches and statements. 2022 [cited 2022 Dec 03]. Available from: <https://unfccc.int/cop27/high-level#List-of-Speakers-for-the-First-Part-of-the-High-Level-Segment-for-Heads-of-State-and-Government>.
- 9- European Union – EU. Speech by President Charles Michel at the United Nations Climate Change Conference (COP27) in Egypt. 2022 [cited 2022 Dec

- 03]. Available from: <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2022/11/08/speech-president-charles-michel-un-climate-change-conference-cop27-egypt/>.
- 10- European Union – EU. Statement by President von der Leyen at the COP27 plenary meeting. 2022 [cited 2022 Dec 03]. Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/statement_22_6663.
- 11- United States of America – USA. Remarks by President Biden at the 27th Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change (COP 27). 2022 Nov 11 [cited 2022 Dec 03]. Available from: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/speeches-remarks/2022/11/11/remarks-by-president-biden-at-the-27th-conference-of-the-parties-to-the-framework-convention-on-climate-change-cop27-sharm-el-sheikh-egypt/>.
- 12- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. “Somos parte da solução”, diz ministro em discurso na Conferência do Clima. 2022 Nov 15 [cited 2022 Dec 15]. Available from: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/somos-parte-da-solucao-diz-ministro-em-discurso-na-conferencia-do-clima>.
- 13- United Nations Framework Convention on Climate Change – UNFCCC. Ethiopia - High-level Segment Statement COP 27. 2022 [cited 2022 Dec 05]. Available from: <https://unfccc.int/documents/624192>.
- 14- UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change). Mongolia - High-level Segment Statement COP 27. 2022 [cited 2022 Dec 06]. Disponível em: <https://unfccc.int/documents/623381>.
- 15- Laborde D, Mamun A. Food Export & Fertilizer Restrictions Tracker. 2022 [cited 2022 Dec 06]. Available from: <https://public.tableau.com/app/profile/laborde6680/viz/ExportRestrictionsTracker/FoodExportRestrictionsTracker>.
- 16- Estadão. COP 27: discurso de Biden decepciona ambientalistas e países vulneráveis. 2022 Nov 11 [cited 2022 Dec 15]. Available from: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/cop-27-discurso-de-biden-decepciona-ambientalistas-e-paises-vulneraveis/>.